

Ata da reunião extraordinária do COMDEPHAAPASA, realizada em 28 de março de 2023.

Aos 28 dias de março de 2023, reuniram-se através da plataforma Jitsi Meet, os membros do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Santo André – COMDEPHAAPASA:

Representando a Sociedade Civil:

Enrique Staschower (Centro Universitário Fundação Santo André), João Rodolfo Linares (Santuário Nacional de Umbanda), Paulo Piagentini (ACISA), Renato Brancaglione Cristofi (MDV – Movimento em Defesa da Vida), Suely Magini (Centro Universitário Fundação Santo André), Tânia Cristina Morgado Gori (Associação Brasileira Casa de Bruxa) e Thais Fátima dos Santos Cruz (CAU-SP).

Representando o Poder Público:

Anna Maria Barbosa de Mello (Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), Carlos Eduardo Palazzi (Secretaria de Cultura), Eliane Mendana Diniz (Secretaria de Cultura), Fernando Santos Soares da Cunha (Secretaria de Desenvolvimento e Geração de Emprego), Juliana Grillo Domenici (Secretaria de Cultura), Luiz Fernando Bellettato (SEMASA), Marco Moretto Neto e Valéria Fonseca (Secretaria de Cultura).

Iniciada a reunião às 09h00, foram tratados os assuntos relacionados a seguir:

PRIMEIRO: Foi confirmada a existência de quórum para início dos trabalhos. O Presidente, Paulo Piagentini dá boas-vindas aos presentes, faz apresentação da pauta.

SEGUNDO: PA n.º 1.324/2022 – Instalação de estação de coleta na Vila de Paranapiacaba:

O conselheiro Fernando Santos Soares da Cunha apresenta sua relatoria:

PARECER DE RELATORIA COMDEPHAAPASA

Santo André, 22 de março de 2023.

Processo 1.324/2022 Assunto: Autorização para intervenção em bem tombado – Construção de Estação de Coleta Paranapiacaba

Prezados membros do COMDAPHAAPASA Trata-se o presente a relatoria do projeto de intervenção para construção de Estação de Coleta de resíduos sólidos na Vila de Paranapiacaba.

Tendo em vista necessidade de urgência de análise foram realizadas consultas com a solicitante (SEMASA), entre os dias 15 e 17 de março, visando maiores esclarecimentos sobre alguns dos itens apresentados no projeto original e nas suas revisões posteriores.

1. SITUAÇÃO ATUAL

Atualmente a área que será alvo da intervenção já cumpre a função de estação de coleta de resíduos sólidos, mas de forma precária, com equipamentos, cercamento e guarita improvisada.

A falta de fechamento apropriado prejudica a política de coleta e separação dos resíduos, visto que a população acaba jogando resíduos não recicláveis, animais mortos e outros materiais que “contaminam” o material, e com isto comprometendo a política pública de gestão de resíduos.

O SEMASA possui recursos do CAF – Banco de Desenvolvimento da América Latina, para realizar melhorias em uma série de estações de coleta de resíduos sólidos no município de Santo André, e contemplou a Vila de Paranapiacaba como um alvo de investimento neste projeto. Para realização da obra a autarquia necessita uma série de autorizações e licenças, dentre elas do COMDEPHAAPASA. Apesar dos esforços de encaminhamento prévio ao Conselho, por conta de notificações que são inerentes ao processo de análise, o prazo para realizar a obra se tornou bastante curto frente ao contrato vigente para utilização de recursos. Por conta deste prazo com o Banco, o SEMASA necessita iniciar as obras no máximo até a segunda quinzena de abril.

Portanto, para viabilizar a intervenção, o Conselho agendou reunião extraordinária com pauta exclusiva para análise deste projeto, para decisão final sobre a autorização ou não da intervenção. Que fique registrado que, segundo a solicitante, em não havendo definição final sobre a intervenção, o investimento será redirecionado para uma estação de coleta na parte urbana da cidade.

Segue abaixo imagens da situação atual do local.



Vista das caçambas



Vista de frente ao local.

As estações de resíduo sólido (ou eco pontos) são parte da estratégia municipal de gestão de resíduos, que tem por objetivo ampliar a reciclagem, reduzir pontos de descarte irregular de resíduos, diminuir materiais que vão para o Aterro Sanitário Municipal para ampliar o tempo de operação do equipamento, além de gerar economia de recursos públicos.

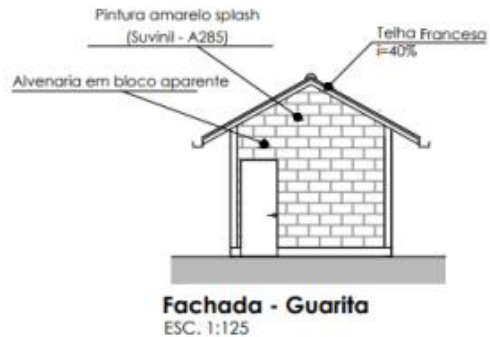
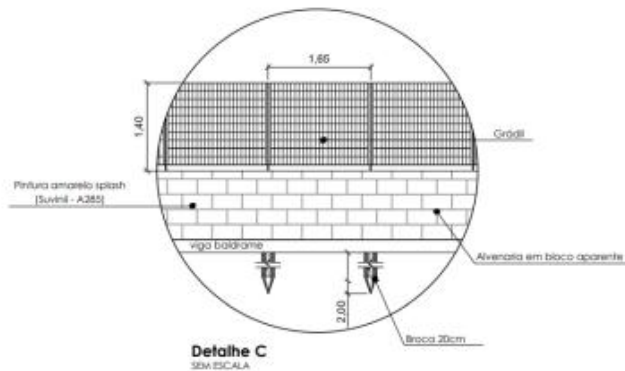
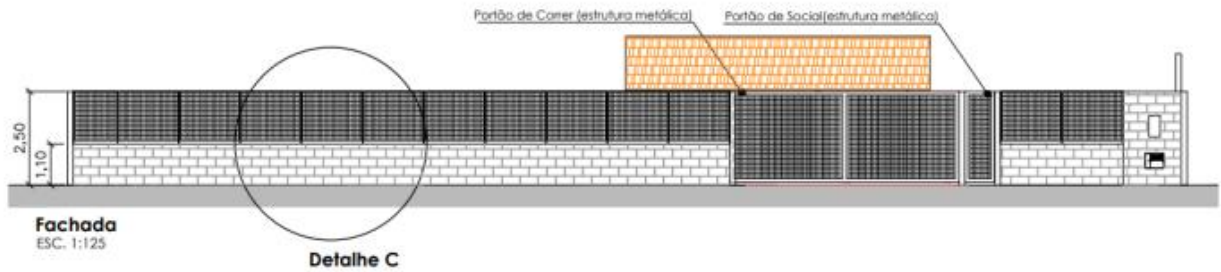
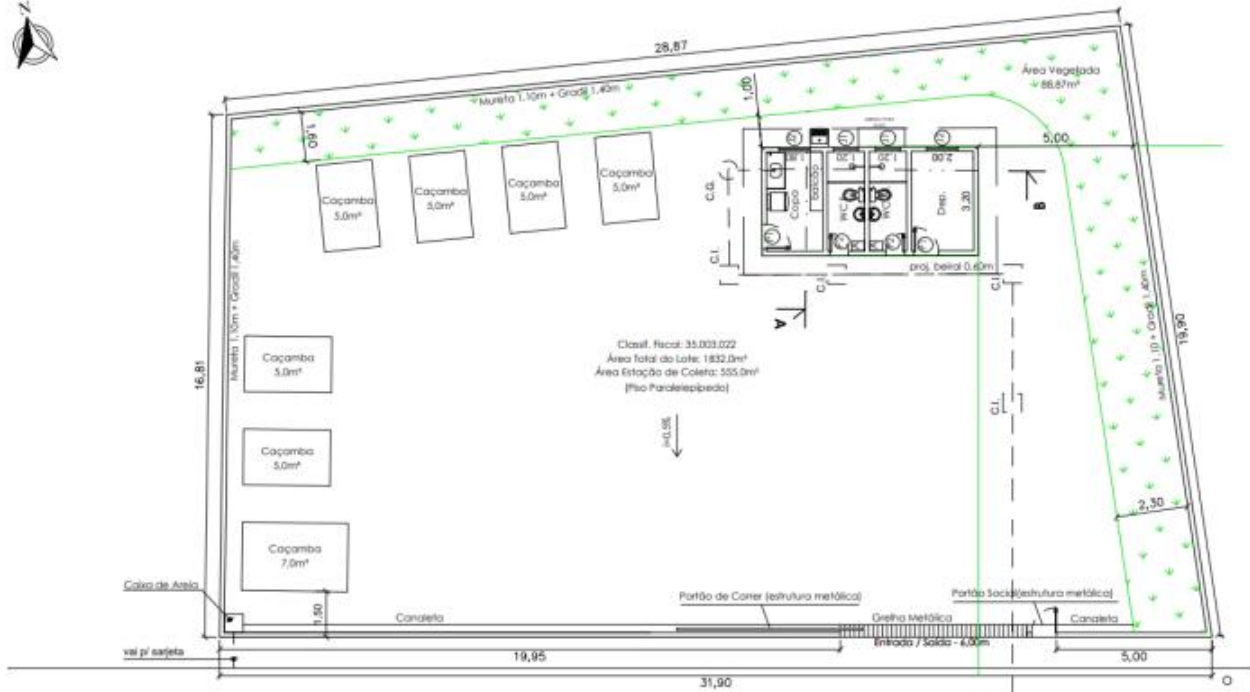
Atualmente são 23 estações de coleta ativas, e a cidade vem atuando para implantação de novas unidades em pontos carentes desta estrutura por meio do pacote de obras do Programa Sanear Santo André, que recebe financiamento de US\$ 50 milhões pela CAF (Banco de Desenvolvimento da América Latina).

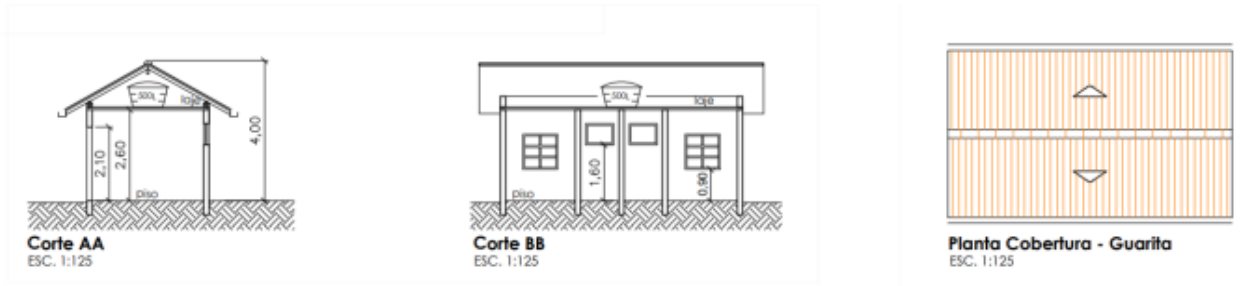
A cidade de Santo André a poucos meses foi considerada a melhor do Estado de São Paulo no índice de Gestão de Resíduos Sólidos, com a nota 9,38, demonstrando que a instalação das estações de coleta promovem resultados efetivos e benefícios diretos à qualidade de vida do cidadão. Portanto, a Vila de Paranapiacaba, por suas características, deve ser efetivamente integrada a esta política pública.

2. INTERVENÇÃO PROPOSTA

A intervenção proposta trata da instalação da Estação de Coleta de resíduos sólidos, também conhecida como “Eco ponto”, na Vila de Paranapiacaba.

A intervenção prevê a instalação de cercamento apropriado para a estrutura, construção de guarita para controle de acesso dos caminhões e dos usuários que vão levar seus materiais para descarte, e revitalização das caçambas.





Abaixo apresento os apontamentos realizados pela solicitante em resposta ao último comunicado do Corpo Técnico, e os comentários desta relatoria:

1) Apontamento Corpo Técnico: Alternativas que garantam a permeabilidade e ambiência. Em atendimento à cota mínima de 2,5m para muros divisórios (item 3a) explicitados no alvará de uso do solo expedido (anexo), observada a diretriz do CT no sentido de não confrontar com as alvenarias das edificações operacionais da ferrovia que em sua maioria são à base de tijolinhos aparentes, será executado no local mureta em alvenaria à base de blocos de concreto estrutural aparente com gradil metálico padrão das estações de coleta, ambos pintados em cor neutra, o “amarelo splash” da Suvinil, código A285. Defronte a todo o cercamento será plantada cerca viva do bioma local;

Comentário da relatoria:

Dos materiais: o projeto anterior trouxe a proposta de uso de tijolinho aparente, que segundo corpo técnico “a edificação proposta se encontra em área próxima à edificações operacionais da ferrovia que são em sua maioria em tijolinho e o uso desse material como acabamento nessa edificação pode induzir a um entendimento equivocado de que a edificação proposta seja parte dos imóveis operacionais da ferrovia, construídos nos meados finais do século XIX e início do século XX”. Portanto, o projeto atual em bloco aparente e pintura neutra busca seguir o princípio da distinguibilidade da ação contemporânea, que estabelece que a nova inserção deverá colocar-se como novo estrato, que não induza o observador ao engano de confundi-la com a obra como estratificada antes da intervenção. Portanto, os novos materiais escolhidos para a intervenção cumprem com este princípio.

Da cor: a utilização da cor neutra também foi recomendação do parecer técnico, e a proposta do “amarelo splash”, na visão desta relatoria, contempla a realização de uma intervenção para uso institucional, de prestação de serviço público em uma nova estrutura de forma não agressiva à paisagem preservada, não a confundindo com as estruturas e edificações preservadas.

Do cercamento: quanto à altura e seu possível impacto na paisagem, se trata de norma devidamente registrada no Alvará já emitido pelo setor de licenciamento da Prefeitura. A utilização do gradil proporciona permeabilidade visual, e no conjunto a estrutura cumpre suas funções operacionais com menor impacto visual possível.

2) Apontamento Corpo Técnico:

Volumetria da guarita (24,33 m²) em relação à casa vizinha (casa 410): Conforme projeto anexo a referida guarita foi remanejada aos fundos do lote e paralela à rua, observado os recuos mínimos de 6,0 m e de 5,0m da divisa junto à lateral direita, previstos no alvará de uso do solo expedido, bem como seu gabarito foi diminuído em 0,65m atendendo-se a declividade mínima permitida para o escoamento das águas do telhado;

Comentário da relatoria: Com a alteração apresentada pela proponente, tendo em vista as normas de construção que devem ser atendidas quanto à recuos mínimos e gabarito, esta relatoria entende que houve melhoria no impacto visual do imóvel vizinho em relação à proposta anterior.

Abaixo apresentamos alguns ensaios colocando em perspectiva com o imóvel vizinho:



Esta imagem retrata uma perspectiva de quem está chegando na Vila pela Avenida Ford, pouco à frente da bifurcação com a Av. Schnoor. Observamos que o novo posicionamento proposto para a edificação não afeta o plano visual do imóvel vizinho. Além disso, quanto ao impacto geral da intervenção na paisagem, a vegetação ao lado direito da estação de coleta contida dentro do lote alvo da intervenção será preservada, assim como será realizado plantio de mudas nativas no entorno do cercamento, contribuindo com a diminuição deste impacto.



Esta perspectiva acima demonstra um olhar mais próximo à entrada da estação de coleta. Aqui também observamos que o novo posicionamento da guarita contribui com a permeabilidade visual do imóvel vizinho. Observamos também que o imóvel vizinho está em um patamar mais alto que a estação de coleta, o que em conjunto com a utilização dos gradis no cercamento contribui para não obstruir a visualização do imóvel.



A imagem acima apresenta a perspectiva é de quem chega ao local pela Rua Rimkiewicz, que fica de frente para o local. Observamos que se preserva o princípio da distinguibilidade com os demais imóveis da vila, sem um impacto agressivo na paisagem pela utilização de cor neutra e pelo cercamento vegetal no entorno do cercamento.



Esta perspectiva é do observador que olha a partir do imóvel vizinho, em que identificamos o impacto relativamente baixo da intervenção proposta.

3) Apontamento Corpo Técnico:

Quanto à escolha de materiais para revestimento da guarita, objetivando-se não confrontar com as alvenarias das edificações operacionais da ferrovia que em sua maioria são à base de tijolinhos aparentes, serão utilizados blocos de concreto estrutural aparente, pintados na cor “amarelo splash” da Suvinil, código A 285.

Comentário da relatoria:

Acompanha o padrão do cercamento, garantindo o princípio da distinguibilidade.

4) Apontamento Corpo Técnico:

Pintura das esquadrias: utilizaremos a mesma cor de fábrica, portas e janelas à base de pintura eletrostática com secagem em estufa com esmalte sintético da marca Suvinil na cor “Branco Brilhante”, código 54631011.

Comentário da relatoria:

Utilização de cores neutras que garantem o princípio da distinguibilidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as mudanças apresentadas pela proponente, que cumpriram o objetivo de diminuir o impacto visual da intervenção dentro das normas vigentes estabelecidas no código municipal de obras e registradas no Alvará de Uso de Solo emitido pelo órgão competente, e tendo em vista a adequação do uso de materiais e pintura, visando cumprir o princípio da distinguibilidade para novas intervenções em bens preservados, e tendo em vista o interesse público no acesso daquela população a um serviço essencial na política municipal de resíduos sólidos, esta relatoria indica pela aprovação da intervenção conforme projeto apresentado pela proponente.

São estas as considerações desta relatoria.

Atenciosamente,

Fernando Santos Soares da Cunha Membro COMDEPHAAPASA

Luiz Fernando Bellettato informa ao Conselho sobre alteração na posição do portão de pedestres, que deverá ser deslocado mais à direita para garantir a segurança dos pedestres, de acordo com o código de obras.

Após apresentação da relatoria os conselheiros se manifestam:

A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz coloca suas dúvidas em relação aos parâmetros urbanísticos e a taxa de permeabilidade do lote, questiona qual o critério adotado.

Questiona motivo pelo qual a guarita não foi instalada no final do lote.

Fala sobre o item “g” que aborda a impossibilidade de impermeabilização de recuo frontal, permitida apenas para o recuo que dá acesso aos pedestres, entretanto a planta apresenta impermeabilização de 441m².

Questiona se o projeto está em desacordo com o item e se a pavimentação da área não prejudicará o escoamento das águas pluviais.

Luiz Fernando Bellettato esclarece que foi utilizada a área total (1.832m²) o que corresponde a toda classificação fiscal e também foi apresentado ao licenciamento ambiental. Esclarece ainda que há reserva de área de vegetação nativa que corresponde a 30% dos 1832m² que perfaz 549m².

Sobre o local de instalação da guarita, o conselheiro explica que ao fundo do lote a topografia é acidentada e também há área de mata Atlântica que não é possível intervir.

Com relação à impermeabilização, informa que a taxa de permeabilidade é de 8% e foi deixado o total de 30%, com relação aos recuos estão sendo atendidos de acordo com o código de obras, sendo que o acesso com paralelepípedo foi uma solução debatida com a equipe técnica do Parque Andreense que está analisando o licenciamento ambiental para viabilizar o trânsito de caminhões e demais veículos. Foi deixada uma área medindo 88.87m² de paisagismo que também é permeável e não interferirá na drenagem das águas pluviais. Haverá um pequeno caimento na frente do lote que levará as águas para as canaletas e caixas de drenagem.

O conselheiro Enrique Staschower apresenta dúvida em relação ao declive no fundo do terreno.

Luiz Fernando Bellettato esclarece que ao fundo do terreno existe um curso de água que foi canalizado, seu emboque está localizado atrás da casa n.º 410 e aparece novamente na Rua Fforde. Não há registros recentes sobre a canalização, apenas informação da década de 1980 e acredita-se que a canalização ocorreu para construção da São Paulo Railway. Reforça que foi feito levantamento com os órgãos competentes sobre a capacidade do solo.

A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz alerta que os dados do licenciamento ambiental não foram apresentados ao COMDEPHAAPASA e as informações deveriam constar no processo.

O conselheiro Enrique Staschower questiona se existe projeto de drenagem para estas águas.

Luiz Fernando Bellettato esclarece que o caimento será para frente do lote, em direção a rua correspondendo a 555m², o restante do lote permanecerá como está, com mata nativa.

O conselheiro Enrique fala sobre a compactação do solo devido a movimentação de veículos, o que causará alguma impermeabilidade do solo.

O requerente explica que já existe compactação de solo na área em que circulam caminhões carregados e para melhorar a circulação de veículos haverá pavimentação de trecho com paralelepípedos que é padrão da Vila, não causará grande impacto à área e não é considerado como piso drenante.

O conselheiro Enrique fala sobre o projeto topográfico apresentado, que não consta altimetria e demais dados sobre a edificação e seu impacto à casa vizinha. Reforça que os dados apresentados ao licenciamento ambiental deveriam ser apresentados ao Conselho.

Renato Brancaglione Cristofi fala sobre a questão ambiental, que é de interesse do Conselho, pois este se dedica à paisagem ambiental e cita como exemplo o Pico do Bonilha, em estudo de tombamento pelo COMDEPHAAPASA. Questiona se as atividades da estação de coleta causarão algum impacto ou contaminação a área de manancial.

Questiona se haverá solução de drenagem e pavimentação com paralelepípedo para toda rua e não apenas para o trecho do equipamento.

Luiz Fernando Bellettato esclarece que apresentou ao Conselho os questionamentos feitos pelo Corpo Técnico de Apoio ao Patrimônio Cultural e pelos conselheiros em relação ao Patrimônio e se dispõe a apresentar os documentos do licenciamento ambiental.

O conselheiro faz apresentação das plantas referentes ao licenciamento ambiental.

A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz afirma que não foram apresentados dados importantes para um projeto básico, não somente neste projeto, outras propostas apresentadas careciam destes dados também. Faltam informações sobre planta, corte e fachada, níveis, relações de altura, cotas de altura, assentamento, contrapiso e demais informações básicas para compreensão do projeto.

Luiz Fernando Bellettato esclarece que o levantamento topográfico foi feito pela Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos, a empreiteira contratada e a Prefeitura Municipal de Santo André estão colaborando, pois o Semasa não possui desenhistas, sendo que o próprio requerente elaborou os estudos, encaminhou o projeto e está fazendo o possível com poucos recursos para não perder a verba e viabilizar o serviço à comunidade da Vila de Paranapiacaba.

Thais Fátima dos Santos Cruz afirma que em caso de aprovação do projeto deverá haver ressalvas, pois o material apresentado não dá clareza sobre o impacto à casa vizinha.

Enrique Staschower afirma que o material apresentado não se enquadra em um projeto, mas sim em uma intenção, pois em um projeto básico constam todas as informações necessárias para compreensão da implantação pretendida. Coloca-se à disposição para colaborar na elaboração destes projetos e disponibiliza o escritório modelo do Centro Universitário Fundação Santo André.

Luiz Fernando Bellettato relata que a verba foi liberada em novembro de 2022 e quis aproveitar o recurso para atender a demanda da Vila de Paranapiacaba e garantir o serviço à população. Relata também os desafios para aprovação junto aos órgãos de preservação do Patrimônio, a topografia do terreno, licenciamento ambiental e outros.

O conselheiro Fernando Santos Soares da Cunha afirma que a discussão é importante, por este motivo houve debate e esforço para elaborar a normativa para intervenções em bens tombados, pois os solicitantes, sejam do poder público ou não, precisam de diretrizes claras vindas do Corpo Técnico sobre os documentos e dados que devem ser apresentados.

Com relação ao projeto, acredita ser possível finalizar esta reunião com um parecer, desde que registradas as falhas e condicionado a apresentação de um projeto executivo.

O conselheiro Enrique Staschower esclarece que os padrões são as normas da ABNT, que deixam claro o que são os projetos básicos, executivos e suas etapas. Fala sobre a necessidade de respeito às normas e manifesta dúvida se na apresentação do projeto executivo será possível sanar todas as questões, fazer ressalvas e aprovar ou não a intervenção.

Marco Moretto Neto manifesta desconforto em relação à fala que responsabiliza o Corpo Técnico de Apoio ao Patrimônio, cita que o Conselho criou uma normativa para deixar mais claros os procedimentos de apresentação de projetos, mas o requerente precisa apresentar os projetos de forma adequada para análise do Conselho.

Com relação aos pareceres do CT afirma que são bastante explícitos e, no caso desta intervenção as ressalvas foram bem pontuadas e apresentadas pelo requerente, entretanto, foram colocadas outras questões pelos conselheiros.

Renato Brancaglione Cristofi fala sobre as normas de funcionamento do Conselho, entre elas, o prazo para análise adequada dos projetos. Afirma compreender a questão dos recursos, mas o COMDEPHAAPASA não deve trabalhar com prazos externos. Reforça que o tempo para análise das propostas é fundamental.

Fernando Santos Soares da Cunha esclarece que este projeto é um caso excepcional devido a uma verba que surgiu para viabilizar um serviço necessário à população da Vila de Paranapiacaba.

Com relação a fala sobre o CT, explica que foi uma sugestão de incluir as normas em futuras notificações aos solicitantes.

Relata esforço do requerente em atender as solicitações feitas pelo CT conforme apontado pelo conselheiro Marco Moretto Neto e acredita ser possível deliberar nesta reunião pela aprovação ou não da proposta.

A conselheira Thais Fátima dos Santos Cruz questiona sobre a possibilidade de solicitar prorrogação de prazo ou congelamento do recurso ao CAF para alinhamento do projeto.

Luiz Fernando Bellettato afirma que não há possibilidade de prorrogação de prazo ou congelamento dos recursos, pois terá uma reunião amanhã, caso não haja aprovação do projeto, a verba será destinada para outro local.

Fernando Santos Soares da Cunha afirma que se o projeto fosse complexo ou causasse grande impacto à Vila haveria bom senso em não apresentar a proposta em caráter de urgência, mas ao consultar o histórico de aprovações do Conselho e por se tratar de um serviço essencial que causará grande impacto à paisagem, acredita ser possível a aprovação com ressalvas.

Paulo Piagentini agradece ao conselheiro Enrique em disponibilizar o escritório modelo do Centro Universitário Fundação Santo André, agradece aos demais conselheiros pelas considerações, afirma que o serviço é importante aos moradores e caso o projeto não seja aprovado hoje, não há previsão de melhoria do equipamento.

Como o projeto executivo passará por análise e aprovação do Conselho, o Presidente do COMDEPHAAPASA, Sr. Paulo Piagentini questiona se é possível a aprovação do projeto com as ressalvas de apresentação de projeto executivo completo contendo plantas com cortes, fachadas e elevações.

O conselheiro Renato Brancaglione Cristofi afirma que houve casos em que o Conselho aprovou projetos com a ressalva de que o projeto executivo deveria ser analisado e aprovado pelo Conselho antes da execução da obra.

Carlos Eduardo Palazzi questiona se a aprovação do Conselho com ressalvas será aceita nos órgãos ambientais.

Luiz Fernando Bellettato esclarece que sim, pois o projeto executivo também será apresentado nestes órgãos.

Thais Fátima dos Santos Cruz concorda com aprovação da proposta com a condicionante de apresentação do projeto executivo completo, destacando as ressalvas supracitadas para que tenhamos certeza dos cortes e cotas de nível representadas gráfico e textualmente indicando o nível de interferência à casa vizinha e apresentação de memorial descritivo atualizado com as informações sobre a caixa d'água, tamanho do beiral, pé direito e acabamentos.

Fernando Santos Soares da Cunha reforça que haverá interferência à casa vizinha, mas deverá constar o grau de impacto visual à edificação existente.

Com base no debate acima, o COMDEPHAAPASA aprova de forma unânime a proposta apresentada, condicionando a apresentação de projeto executivo completo, contendo todas as informações gráficas e textuais com os cortes, cotas de nível, fachadas e demais informações, demonstrando o nível de impacto que a construção da guarita causará à casa n.º 410.

Também deverá ser apresentado memorial descritivo completo contendo as informações sobre capacidade da caixa d'água, tamanho do beiral, pé direito, acabamentos e demais itens atualizados.

A obra só poderá ser iniciada após análise e anuência do COMDEPHAAPASA.

Nada mais tendo a tratar, foi dada por encerrada esta reunião às 10h30, presidida por Paulo Piagentini nos termos regimentais e com a anuência dos presentes. Eu, Juliana Grillo Domenici, redigi a presente Ata.

Assinam os presentes:

Nome e segmento	Assinatura
Alexandre Antônio Galves Gori – Associação Brasileira Casa de Bruxa	Ausente
Alvaro Assad Ghiraldini – Secretaria de Assuntos Jurídicos	Ausente
Anna Maria Barbosa de Mello – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego	Presente
Carlos Eduardo Palazzi – Secretaria de Cultura	Presente
Eliane Mendana Diniz – Secretaria de Cultura	Presente
Enrique Staschower – Centro Universitário Fundação Santo André	Presente
Everson Robles Dotto – ACISA	Ausente
Fabiana Varoni Pereira – Secretaria de Assuntos Jurídicos	Ausente
Fernando Santos Soares da Cunha – Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego	Presente
Juliana Grillo Domenici – Secretaria de Cultura	Presente
João Rodolfo Linares – Santuário Nacional de Umbanda	Presente
Lucas Lourenço Rodrigues da Cunha – Semasa	Ausente
Luiz Fernando Bellettato - Semasa	Presente
Marco Moretto Neto – Secretaria de Cultura	Presente
Marcos Sidnei Pagotto Euzebio – MDV – Movimento em Defesa da Vida	Ausente
Maria Aparecida Calamari Linares – Santuário Nacional de Umbanda	Ausente
Paulo Piagentini – ACISA	Presente
Renato Brancaglione Cristofi – Movimento em Defesa da Vida	Presente
Silvia Helena F. Passarelli – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo	Ausente
Suely Magini – Centro Universitário Fundação Santo André	Presente
Tânia Cristina Morgado Gori – Associação Brasileira Casa de Bruxa	Presente
Tatiana Aparecida Machado – Secretaria de Cultura	Ausente
Thais Fátima dos Santos Cruz – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo	Presente
Valéria Fonseca – Secretaria de Cultura	Presente